

## SUSTENTABILIDADE URBANA

Morgana Marchioro<sup>1</sup>; Alcindo Neckel<sup>2</sup>;

1 morganamarchioro@hotmail.com

2 lmed. alcindo.neckel@imed.edu.br

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é compreender o conceito de sustentabilidade urbana argumentadas em algumas abordagens através de diferentes referências teóricas, abordando a sua relação com a *Triple Bottom Line*, conceito conhecido também como 3 Ps da Sustentabilidade (People, Planet, Profit, ou em português, PPL, Pessoas, Planeta, Lucro), onde engloba a concepção de que essas três dimensões devem interagir de maneira integral para as realidades empresariais, delegando-as o título de sustentável, bem como a relevância e a aplicabilidade da sustentabilidade em escala local.

### 2 METODOLOGIA

Conceituar a sustentabilidade urbana demanda uma variedade de opiniões e, sobretudo, o entendimento dos seus fatores, dimensões e aspectos centrais, levando em conta a *Triple Bottom Line*, um conceito de sustentabilidade que procura ser aplicável é aquele proveniente do pensamento de WU (2008). Para Wu (2008), cada cidade desenvolve características específicas e que são importantes para se alcançar a sustentabilidade. O autor considera que em sua generalidade, as cidades são insustentáveis e essa adversidade só poderá ser solucionada se passarmos a ter consciência em relação ao futuro e se cessar a desordenada urbanização. O meio de solucionar essas e outras questões das cidades é, conforme Wu (2008), pressupor a urbanização como parcela da solução para a sustentabilidade local e global e aprimorar a construção das cidades (WU, 2008).

Shen *et al.* (2011), declara que os termos “urbanização sustentável” e “desenvolvimento sustentável urbano” representam o processo no sentido de situação desejável da “sustentabilidade urbana”, “cidade sustentável”. Já Mawhinney (2005), afirma que a sustentabilidade de uma cidade se organiza de modo que permita os cidadãos suprir suas próprias necessidades, e que seu bem-estar aumente sem prejudicar o mundo natural e até mesmo sem pôr em risco as condições de vida da

população (SHEN, 2011; MAWHINNEY, 2005).

Torres *et al.* (2013), considera que conceituação de sustentabilidade urbana está evoluindo e aborda o seguinte questionamento: “como pensar em soluções para o atendimento das necessidades de futuras gerações se ainda não foi possível atender as necessidades básicas da geração presente? ” (TORRES *et al.*, 2013, p. 2.). O autor ainda destaca que o conceito tem sido mediocrizado em prol de específicos interesses, deixando de integrar os princípios básicos que são necessários para alcançar o desenvolvimento sustentável em ações governamentais (TORRES *et al.*, 2013).

A urbanização contemporânea apresentada pela ONU constitui rigorosos efeitos na vida dos mais desfavorecidos (Word Cities Report, 2016). Segundo o site do programa, o ONU-Habitat compreende vários outros programas como: a Aliança das Cidades, Cidades Mais Seguras e Água e Saneamento para Cidades. Essas iniciativas têm objetivo de promover moradias para todos, melhoria da governança urbana e no entorno para os lugares onde moram os mais humildes e redução da pobreza nas cidades (ROMERO, 2005; ONU, 2014;).

Alguns dos trabalhos mais reconhecidos no âmbito de sustentabilidade são os da ONU-Organização das Nações Unidas. Além do PNUMA e da Habitat, com relação a essa organização, o Departamento da Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais – UNDESA (United Nations Departamento Economic and Social Affairs) também recomenda métodos para o desenvolvimento sustentável urbano. Para a estruturação de um quadro de estratégia, os especialistas dessa organização incluíram uma quarta dimensão para a sustentabilidade, sendo essas: desenvolvimento social, desenvolvimento econômico, gestão ambiental e governança urbana eficaz (UNDESA, 2013).

Uma das relevantes discussões sobre sustentabilidade atualmente está associada à escala. O âmbito local é seriamente impactado pelas mudanças na escala global na economia, na biodiversidade, no clima, nas florestas e nos desertos. Já os sistemas de forma global são impactados pelas ações locais de pescadores e fazendeiros, por exemplo (SAYER e CAMPBELL, 2004).

**Tabela 01: Setores gerais e áreas ligadas a cada dimensão de sustentabilidade**

| CIDADES SUSTENTÁVEIS   |                           |                           |
|------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Desenvolvimento Social | Proteção ao meio ambiente | Desenvolvimento Econômico |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação e saúde</li> <li>▪ Alimentos e nutrição</li> <li>▪ Casas e prédios verdes</li> <li>▪ Água e saneamento</li> <li>▪ Transporte público verde</li> <li>▪ Acesso à energia verde</li> <li>▪ Áreas de recreação e suporte a comunidade</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gestão de florestas e solos</li> <li>▪ Gestão de resíduos e reciclagem</li> <li>▪ Eficiência energética</li> <li>▪ Gestão de águas</li> <li>▪ Conservação da qualidade do ar</li> <li>▪ Adaptação e mitigação das mudanças climáticas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento produtivo verde</li> <li>▪ Geração de empregos</li> <li>▪ Produção e distribuição de energia renovável</li> <li>▪ Tecnologia e inovação</li> </ul> |
|--|---|---|

Fonte: UNDESA, 2013. Adaptado.

Embora o foco das conferências da ONU tenha recaído sobre os assentamentos humanos, o estudo da dinâmica e do crescimento do ambiente urbano abrange algumas variáveis com aspectos negativos para a sociedade, esses sendo: a falta de emprego; a favelização; meios de circulação e vias adequadas; qualidade nas questões de saúde; escola e saneamento básico ocasionado pela migração desordenada da população para os espaços urbanos. A falta de planejamento das cidades para atender ao rápido crescimento da demanda por infraestrutura e recursos, e o descaso dos gestores nem sempre beneficia o controle das mudanças urbanas (NDEKE, 2011).

A cidade pode estar exposta a vários dilemas urbanos, da qual responsabilidade de decisão cabe ao Estado, tal como a falta de planejamento da estrutura física e questões ambientais. É fundamental destacar a necessidade de organização nas áreas de administração pública, de forma que o planejamento da sustentabilidade seja integrando e capaz de auxiliar o dinamismo do interior da sociedade bem como a motivação por propostas políticas de organização e execução (GOMES e ZAMBAM, 2011).

A defesa do meio ambiente também ocupa um papel importante, não somente pela relevância econômica, social e cultural, que além do dever de abstenção, não poluição, não degradação e não desmatamento, possui o dever positivo, envolvendo o comportamento do cidadão com ações de arborização das cidades, uso racional de água potável, separação do lixo doméstico, consumo sustentável de bens e serviços, entre outros itens. Além do dever político e demais poderes de inspeção, o cidadão pode influenciar a organização do espaço urbano, essa sendo, pela condição humana, cuidado com a natureza, ou pela consciência com as próximas gerações (GOMES e ZAMBAM, 2011).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento sustentável é definido pelos estudiosos da sustentabilidade frequentemente com um conceito desequilibrado no conteúdo do tripé da sustentabilidade, a *Triple Bottom Line* (economia, meio ambiente e sociedade), visto que seguem a orientação de beneficiar o principal conhecimento da área de pesquisa que se dispõe a criar uma nova definição ou debater a antiga.

Há uma ampla literatura que se refere ao conceito de sustentabilidade, porém os fenômenos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são frequentemente tratados como se significassem uma coisa única, ou muitas vezes consideradas somente questões ambientais. Questões como poluição de ar, água ou até mesmo sonora, assim como aquecimento global, ausência de escoamento na mobilidade urbana, ecossistema e paisagem comprometida pelas construções desenfreadas são algumas razões do impensado e desordenado crescimento demográfico. Ainda que esses problemas ocasionem um aumento na pressão em relação aos recursos naturais, a cidade é um significativo centro de criatividade, inteligência e poder, desenvolvendo-se em centros de avanço tecnológico e de inovação necessitando de altos investimentos em estudos e elaboração de políticas em prol da sua sustentabilidade (WU, 2010, ROMEIRO, 2012).

### **4 CONCLUSÕES**

A cidade é vista como um centro de inteligência, cultura e não mais como uma falha decorrente do êxodo rural conforme apontam alguns estudos. A ampla diversidade das cidades e sua realidade urbana, estabelece uma complicada tarefa de transformá-la sustentável.

As relações internas das cidades apresentam diversidade e complexidade, o que dificulta a análise e a busca da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. É primordial uma sociedade com políticas públicas justas, com qualidade de vida para os cidadãos e melhor educação, pois a satisfação da população em relação aos seus governantes assegura o conceito de sustentabilidade urbana ser aplicável e ter êxito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Daniela; ZAMBAM, Neuro José. **O desafio da sustentabilidade urbana.** *Revista Brasileira de Direito.* IMED, v. 7, n. 1, 2011.

MAWHINNEY, Mark. **Desenvolvimento sustentável: Uma introdução ao debate ecológico.** Edições Loyola, 2005.

NDEKE, Eunice Ngina. ***A critical review of the development of sustainability indicators for the City of Cape Town: a focus on environmental and socio-economic sustainability.*** Tese (Doutorado). Stellenbosch: Stellenbosch University. 2011.

ONU – Organização das Nações Unidas. **ONU-Habitat.** Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/agencia/onu-habitat/>>. Acesso em: mar. 2019.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica.** *Estudos avançados*, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

ROMERO, Marta. **Construindo um sistema de indicadores de sustentabilidade intra-urbana.** In: ENCONTROS NACIONAIS DA ANPUR. *Anais...* Brasil, 2005.

SAYER, Jeffrey; CAMPBELL, Bruce. ***The Science of Sustainable Development: local livelihoods and the global environment.*** New York: Cambridge University Press. 2004.

SHEN, Li-Yin; OCHOA, J. Jorge; SHAH, Mona N.; ZHANG, Xiaoling. **The application of urban sustainability indicators – A comparison between various practices.** *Habitat International*, v. 35, n. 1, p. 17-29. 2011.

TORRES, Simone Carnaúba; DE FREITAS, Ruskin Marinho; BARBIRATO, Gianna Melo; TURNER, Monica G.; GARDNER, Robert H.; O'NEILL, Robert V. ***Landscape Ecology in Theory and Practice: Pattern and Process.*** Springer Verlag, New York, NY, USA. 2001

UNDESA. **An Integrated Strategy for Sustainable Cities.** UNDESA Policy Brief n. 40. 2013.

WU, Jianguo. **Making the case for landscape ecology an effective approach to urban sustainability.** *Landscape journal*, v. 27, n. 1, p. 41-50, 2008.